

Pedro Teixeira Neves

II.

CONTRIBUTO PARA EFECTIVAÇÃO DA IDEIA

«POESIA, UM DIAZINHO»

APRENDER PARA ÁRVORE

(ou poema em primeiríssima mão de seis dedos), *ao Jaime Rocha*

se eu tivesse seis dedos...

talvez começasse a pensar

em ir aprender para ser árvore!

iria estudar os ramos e os rumos da luz

saber de cor as folhas na ponta dos dedos

haveria de aprender o bailado das abelhas

o soletrar das manhas e as zangas do vento

depois

forçoso seria conhecer a linguagem dos pássaros

acolher o equilíbrio precário do seu voo

estar disposto a ser ninho

cuidar do pulso frágil das resinas

aprender a antiquíssima verdade das árvores

sim se eu tivesse seis dedos...

a árvore seria uma séria possibilidade

de me ensinar a cair para cima

ou a levantar-me todos os dias para morrer

com absoluta verticalidade

a verdade é que nunca pensei ser árvore
e seis dedos... seis dedos poderiam por certo ajudar

haveria de gostar de me ver bem lá de cima
do mais alto da minha sombra
e do ponto de vista de todos os ramos

e outros dedos que viessem a nascer-me como ramos
ajudar-me-iam a perceber as razões do frio
o segredo dos frutos
os trabalhos da cor
as melodias do vento

ah tivesse eu seis dedos...
poderia ver os grifos mais de perto
bailam sempre tão amigos do céu
tivesse eu seis dedos...
ter uma vez por outra a grata companhia dos gatos
ou um esquilo a percorrer-me o corpo
sublime bailarino dos espantos

ah seis dedos tivesse
eu árvore eu tronco eu ramo eu folha...

o pior seriam as formigas
as cócegas do seu inquieto estar
como aguentar tamanho frenesi

a trepar-me o corpo

acarretando o mundo com a boca

(as formigas por certo não sofrem de dores nas costas)

sim o pior seriam as cócegas...

pensando melhor

permitisse o poema permitindo o poeta

nessa ocasião melhor fora ter sete dedos numa mão

sim daria mesmo muito mais jeito ter sete dedos à mão!

mas e...

se eu tivesse sete dedos numa mão?

-Poemas da 7ª Edição 2018 de Poesia Um Dia